Mensagens vindas do espaço (II)

Somos bombardeados todos os segundos com mensagens vindas do espaço.

Sim. Pelo menos desde que os primeiros satélites de comunicação passaram a orbitar o nosso planeta, que passamos a receber mensagens a partir do espaço. É claro que são mensagens retransmitidas. Enviadas por seres humanos de alguma parte do planeta, e retransmitidas por um satélite de comunicação específico, para lá do horizonte, para o outro lado do planeta, para que outros seres humanos as possam receber quase em simultâneo.

Desde quando? O primeiro satélite de comunicação, do tipo designado por passivo, foi o *Echo 1A*, lançado a 12 de Agosto de 1950. Mas a primeira retransmissão transatlântica, por sinal, de imagens de televisão, foi efectuada a 23 de Julho de 1962 pelo “*Telstar 1*”, satélite lançado pela NASA a 10 de Julho de 1962. Este foi o primeiro satélite de comunicação do tipo activo.

Assim, há pouco mais de 50 anos, seres humanos de um e outro lado do atlântico puderam receber pela primeira vez mensagens televisivas “reflectidas” no espaço pelo *Telstar* 1.

Na realidade todas as mensagens de rádio, televisão, telefone, fax, internet, que são retransmitidas pelos satélites de comunicação, viajam também em direcção às estrelas, à velocidade da luz no vácuo. É que uma parte de todos as emissões de feixes hertzianos a partir da Terra, e que transportam as mensagens que queremos retransmitir, trespassam os satélites em direcção ao céu profundo.

Do espaço, recebemos outras mensagens enviadas por telescópios espaciais e sondas que exploram o nosso sistema solar. Os actuais e modernos telescópios espaciais, como o Hubble (existem dezenas de outros), que orbitam o planeta, enviam-nos mensagens como nunca sobre a informação que captam do Universo. No seu conjunto, constituem uma espécie de retina sensível a toda a gama de radiação electromagnética, que captam do Universo mais próximo ou mais distante, no tempo e no espaço. Depois, enviam-nos essas mensagens de espanto sobre os primeiros segundos do Universo, sobre a explosão de uma supernova, sobre o pulsar de uma estrela de neutrões.

O nosso progressivo conhecimento do sistema solar tem sido feito através das mensagens que recebemos das sondas que o engenho humano desenvolveu, construiu e enviou para o espaço.

Depois de 500 anos, as novas caravelas exploradoras do espaço sideral enviam-nos mensagens com informação sobre os novos mundos.

(continua)

António Piedade

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva